

SONDAGEM INDUSTRIAL DA CONSTRUÇÃO

Palmas - Tocantins | Ano VI | Número 19 | janeiro/março de 2016

INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO ATRAVESSA FASE DIFÍCIL

A indústria da construção atravessa uma fase difícil, marcada pelo desaquecimento da atividade, queda no número de empregados, nível de atividade abaixo do usual e ociosidade elevada.

O desaquecimento do setor impacta negativamente as condições financeiras das empresas, tanto o indicador de lucro operacional como o de situação financeira voltaram a cair nesse trimestre, permanecendo bem abaixo do desejado pelos empresários.

A dificuldade no acesso ao crédito continua acentuada no setor.

Destacam-se entre os principais problemas da indústria da construção a taxa de juros elevadas que ficou empatada em primeiro lugar com a elevada carga tributária no ranking dos principais problemas, ambos com 46%. Seguido pela inadimplência dos clientes

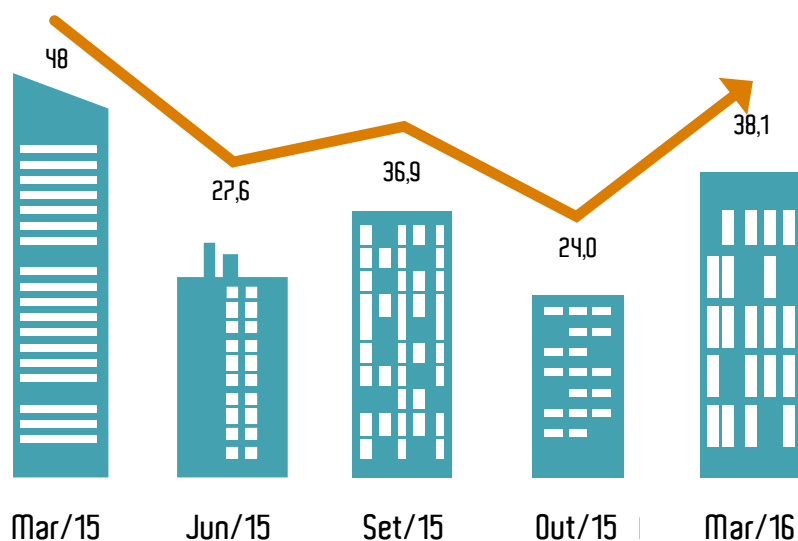
(40%), falta de capital de giro e demanda interna insuficiente (33%).

O pessimismo permanece entre o empresariado da construção, uma vez que o setor tem sido fortemente impactado pela crise em curso. Todos os indicadores de expectativas continuaram abaixo da linha divisória, evidenciando falta de confiança dos empresários para os próximos meses.

A intenção de investimento por sua vez, voltou a cair nesse trimestre, influenciado provavelmente pela dificuldade de acesso ao crédito e aumento da taxa de juros.

O desaquecimento do setor acompanhado pela baixa confiança dos empresários, queda na intenção de investimento e restrições ao crédito, dificulta cada vez mais vislumbrar uma melhora do setor da construção no curto prazo.

Nível de atividade da indústria da construção



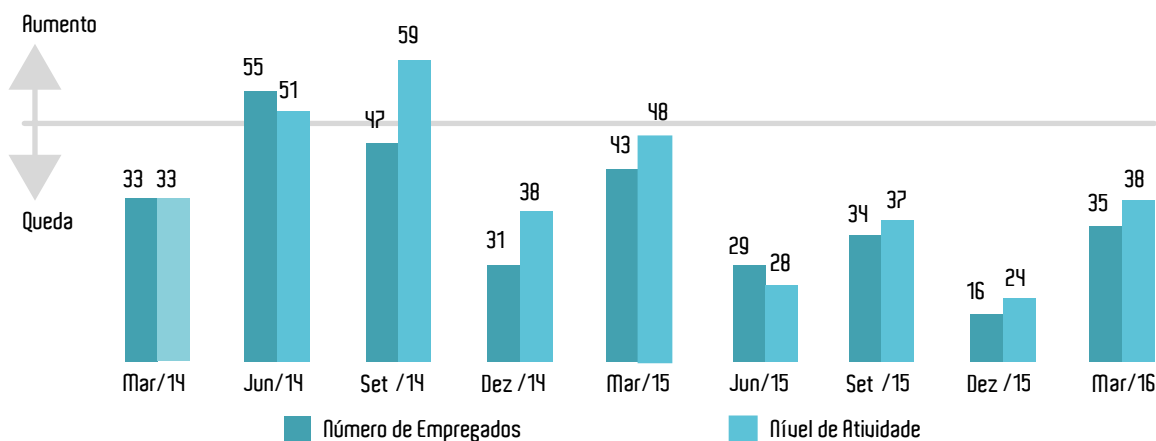
DESEMPENHO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO EM MARÇO DE 2016

Setor da Construção apresenta melhora em sua evolução, mas permanece abaixo do ideal

Em março de 2016, os indicadores de evolução do nível de atividade e número de empregados registraram melhora que não era percebida desde o mesmo período de 2015. Ambos os indicadores apresentaram aumento de 14 e 19 pontos respectivamente. Apesar da melhora nos indicadores de evolução, os mesmos permaneceram abaixo da linha dos 50 pontos.

Evolução do nível de atividade e número de empregados em março 2016

Índices de difusão (0 a 100 pontos)



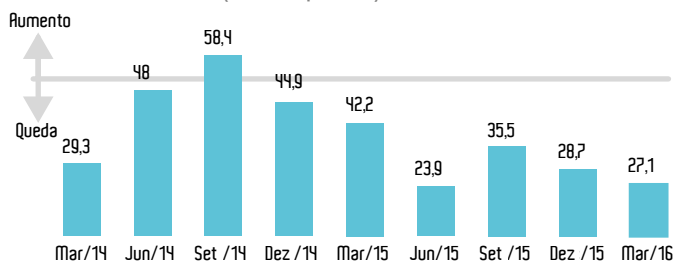
*Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento do nível de atividade e número de empregados.

O índice de nível de atividade efetivo – usual por sua vez, apresentou uma tênue queda de 1,6 pontos nesse trimestre. O referido indicador permanece bem abaixo da linha dos 50 pontos, evidenciando que o nível de atividade do mês está abaixo do usual.

A melhora nos indicadores de evolução influenciou um aumento na utilização média da capacidade de operação – UCO. No mês de março de 2016 o referido indicador apresentou um aumento de 9% se comparado ao mês de dezembro de 2015.

Evolução do nível de atividade efetivo-usual

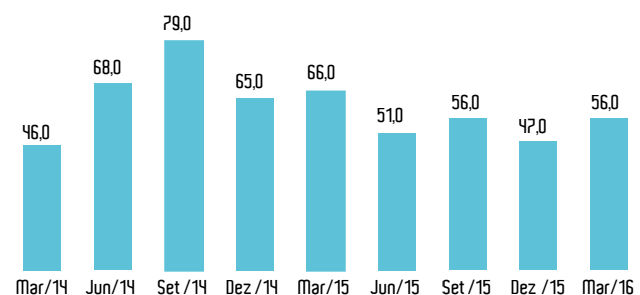
Índice de difusão (0 a 100 pontos)



*Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores abaixo de 50 pontos indicam que o nível de atividade do mês está abaixo do usual.

Utilização da Capacidade de Operação – UCO

Percentual (%)



CONDIÇÕES FINANCEIRAS DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO NO 1º TRIMESTRE DE 2016

Acesso ao crédito permanece difícil

Após apresentar uma melhora no trimestre passado, os indicadores de satisfação de lucro operacional e situação financeira caíram novamente nesse trimestre.

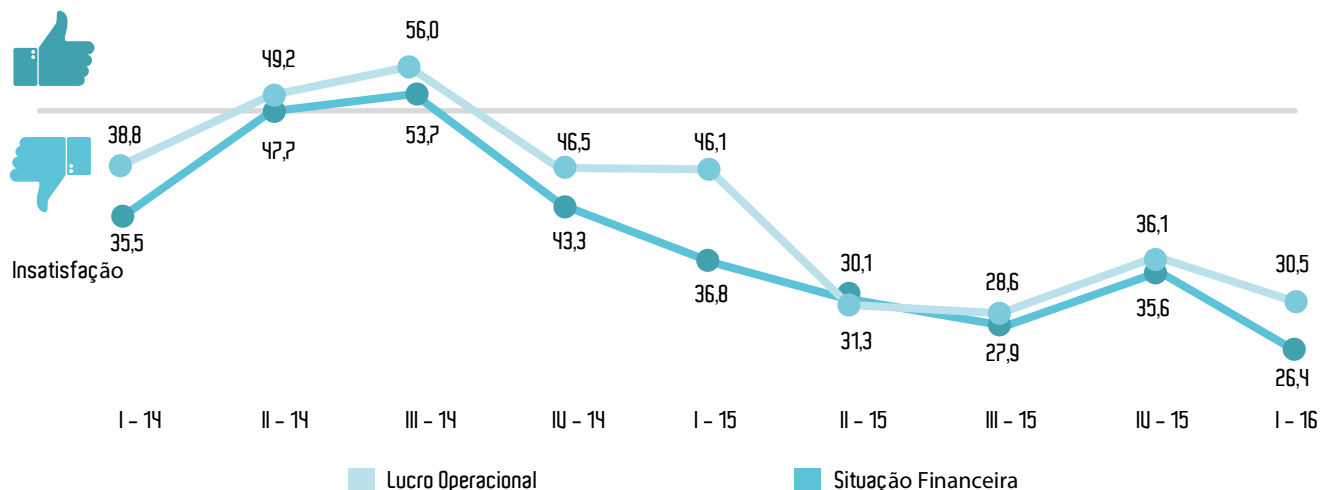
O Indicador de Lucro Operacional passou de 36,1 do trimestre anterior, para 30,5 nesse trimestre, o indicador de situação financeira passou de 35,6 para 26,4 no mesmo período.

Desde o 4º trimestre de 2014, os empresários da construção estão insatisfeitos com o lucro operacional e situação financeira de suas empresas.

Satisfação com o lucro operacional e com a situação financeira

Índices de difusão (0 a 100 pontos)

Satisfação



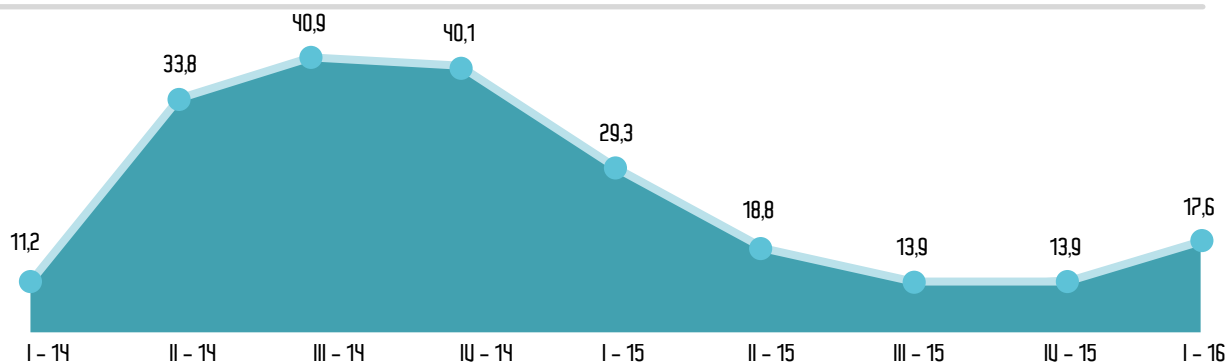
*Indicadores variam de 0 a 100. Valores maiores que 50 indicam satisfação com a margem de lucro operacional e situação financeira.

Após cinco trimestres de queda e estabilidade, o indicador de facilidade de acesso ao crédito apresentou uma pequena melhora de 3,7 pontos nesse trimestre. Mesmo assim o indicador permaneceu bem abaixo da linha divisória, evidenciando que o acesso ao crédito para os empresários da construção está bem difícil, considerando a série histórica dos 2 últimos anos. Essa dificuldade deve estar associada à taxa de juros elevadas, pontuada pelos empresários da construção como principal obstáculo ao desenvolvimento nesse trimestre.

Aumento



Queda



PROBLEMAS ENFRENTADOS PELA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO NO 1º TRIMESTRE DE 2016

Taxa de juros elevadas e inadimplência dos clientes se destacam como principais obstáculos

A taxa de juros elevadas ganhou destaque nesse trimestre entre os principais problemas enfrentados pela indústria da construção. O referido obstáculo alcançou 46,7% das marcações, ficando empatado com elevada carga tributária em primeiro lugar no ranking dos principais problemas.

Na pesquisa nacional, o referido problema também ocupou o primeiro lugar no ranking.

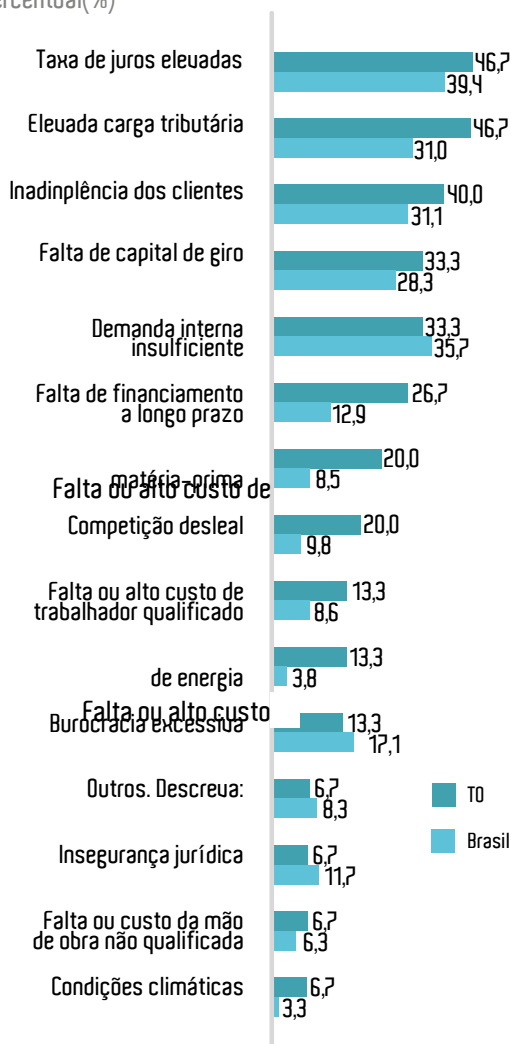
A taxa de juros elevadas, acaba influenciando negativamente o setor da construção, dado que com os juros elevados se torna inviável para os consumidores investir em projetos de longo prazo e alto custo, como aquisição de imóveis.

A inadimplência dos empresários cresceu consideravelmente no período, tal obstáculo passou do quinto lugar no 4º trimestre de 2015 para o segundo no 1º trimestre de 2016. Empatados em terceiro lugar, tem-se a falta de capital de giro e a demanda interna insuficiente, ambos com 33,3 % das marcações.

Através desses resultados, podemos observar que a crise econômica impactou fortemente as finanças das indústrias da construção. Três dos principais problemas desse trimestre estão relacionados diretamente com a restrição das condições financeiras das empresas.

Principais problemas enfrentados pela indústria da construção

Percentual(%)



EXPECTATIVAS EM ABRIL DE 2016

Falta de confiança dos empresários marca o setor da construção

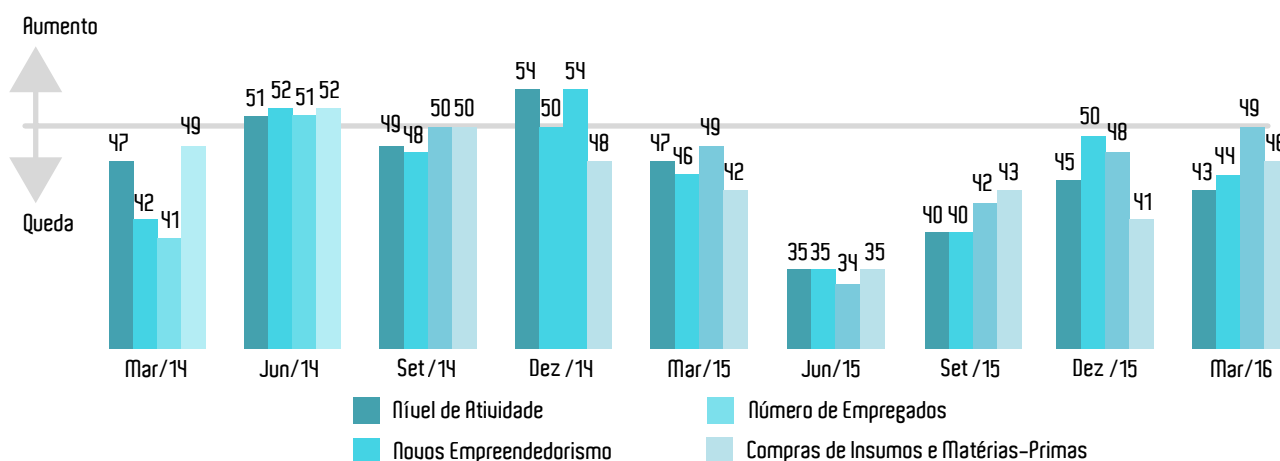
Analisando os indicadores de expectativas para os próximos meses, observa-se que os indicadores de Novos Empreendimentos e Serviços e o de Compras de Insumos e Matérias-primas apresentaram uma melhora de 1,0 e 5,0 pontos de janeiro a abril de 2016. Já os indicadores de Nível de Atividade e Número de Empregados apresentaram queda de 2,0 e 6,0 pontos no mesmo período.

Esse resultado é preocupante, pois indica uma queda nos próximos meses no nível de atividade e número de empregados das empresas, ambos indicadores já apresentaram resultados bem abaixo do ideal nesse trimestre.

Todos os indicadores de expectativas ficaram abaixo da linha de 50 pontos, evidenciando falta de confiança dos empresários para os próximos meses.

Expectativa de nível de atividade, número de empregados, novos empreendimentos e serviços e compras de insumos e matérias-primas

Índice de difusão (0 a 100 pontos)



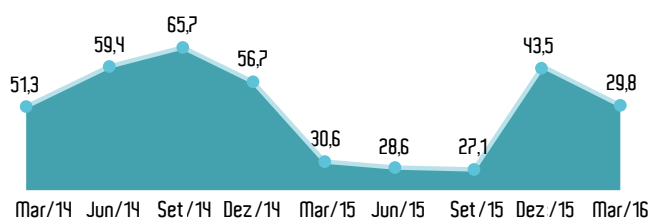
*Indicadores variam de 0 a 100. Valores maiores que 50 indicam expectativa de crescimento.

Após melhora, intenção de investimento dos empresários volta a cair

Após apresentar uma melhora no trimestre anterior, o indicador de intenção de investimento voltou a cair nesse trimestre, influenciado provavelmente pela dificuldade de acesso ao crédito e elevadas taxas de juros, o que acaba inviabilizando a realização de investimentos nos próximos meses.

Intenção de investimento

Índice de difusão (0 a 100 pontos)



TOTAL DE EMPRESAS DA CONSTRUÇÃO POR SETOR E PORTE						
Setor (CNAE)	TOTAL		PORTE			
			Pequeno		Médio/Grande	
	N	%	N	%	N	%
Total	17	100	8	100	9	100
Construção de edifícios	6	35	1	13	5	56
Obras de infraestrutura	9	53	5	63	4	44
Serviços especializados para construção	2	12	2	25	0	0

SONDAGEM INDUSTRIAL DA CONSTRUÇÃO - RESUMO DOS INDICADORES (%)

INDICADORES MENSAIS

PORTE DA EMPRESA		TOTAL			PEQUENAS			MÉDIAS E GRANDES		
		mar.15	dez.15	mar.16	mar.15	dez.15	mar.16	mar.15	dez.15	mar.16
Desempenho da Indústria	Evolução do Nível de Atividade	48,4	24,0	38,1	43,8	38,9	43,8	50,0	18,8	36,1
	Evolução do Número de Empregados	43,0	16,4	35,2	40,6	27,8	40,6	43,8	12,5	33,3
	Evolução do Nível de Atividade efetivo-usual	42,2	28,7	27,1	37,5	30,6	25,0	43,8	28,1	27,8
	Utilização da Capacidade de Operação-UCO	66,0	47,0	56,0	65,0	60,0	45,0	67,0	43,0	60,0

INDICADORES TRIMESTRAIS

PORTE DA EMPRESA		TOTAL			PEQUENAS			MÉDIAS E GRANDES		
		I/15	IV/15	I/16	I/15	IV/15	I/16	I/15	IV/15	I/16
CONDIÇÕES FINANCEIRAS NO TRIMESTRE	Margem de lucro operacional	46,1	36,1	30,5	43,8	50	46,4	46,9	31,3	25,0
	Situação financeira	36,8	35,6	26,4	43,8	38,9	39,3	34,4	34,4	21,9
	Facilidade de acesso ao crédito	29,3	13,9	17,6	41,7	25,0	25,0	25,0	10,0	15,0
PRINCIPAIS PROBLEMAS DAS EMPRESAS	1 Nenhum	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	2 Demanda interna insuficiente	37,5	6,3	33,3	37,5	0,0	16,7	37,5	0,0	44,4
	3 Competição desleal	6,3	12,5	20,0	0,0	12,5	16,7	12,5	12,5	44,4
	4 Dificuldade na logística de transporte	18,8	0,0	0,0	12,5	0,0	0,0	25,0	0,0	0,0
	5 Falta ou alto custo de energia	6,3	18,8	13,3	0,0	25,0	33,3	12,5	12,5	0,0
	6 Falta ou alto custo da matéria-prima	18,8	37,5	20,0	0,0	50,0	33,0	37,5	25,0	11,1
	7 Falta ou alto custo de trabalhador qualificado*	50,0	37,5	13,3	37,5	50,0	0,0	62,5	25,0	22,2
	8 Falta ou alto custo da mão de obra não qualificada	12,5	12,5	6,7	12,5	12,5	16,7	12,5	12,5	0,0
	9 Falta ou alto custo de equipamentos de apoio	0,0	6,3	0,0	0,0	12,5	0,0	0,0	0,0	0,0
	10 Inadimplência dos clientes	12,5	31,3	40,0	12,5	37,5	33,3	12,5	25,0	44,4
	11 Falta de capital de giro	12,5	25,0	33,3	12,5	12,5	33,3	12,5	37,5	33,3
	12 Falta de financiamento de longo prazo	25,0	6,3	26,7	25,0	0,0	33,3	25,0	12,5	22,2
	13 Taxa de juros elevadas	18,8	31,3	46,7	12,5	25,0	66,7	25,0	37,5	33,3
	14 Burocracia excessiva	6,3	6,3	13,3	12,5	0,0	16,7	0,0	12,5	11,1
	15 Insegurança jurídica	6,3	6,3	6,7	0,0	0,0	0,0	12,5	12,5	11,1
	16 Licenciamento ambiental	6,3	0,0	0,0	12,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	17 Condições climáticas	18,8	6,3	6,7	25,0	12,5	0,0	12,5	0,0	11,1
18 Disponibilidade de terrenos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
19 Elevada carga tributária	25,0	50,0	46,7	25,0	37,5	33,3	25,0	62,5	55,6	
20 Outros. Descreva:	0,0	0,0	6,7	0,0	0,0	16,7	0,0	0,0	0,0	

INDICADORES REFERENTE AOS PRÓXIMOS SEIS MESES

PORTE DA EMPRESA		TOTAL			PEQUENAS			MÉDIAS E GRANDES		
		abr.15	jan.16	abr.16	abr.15	jan.16	abr.16	abr.15	jan.16	abr.16
Expectativas (Próximos seis meses)	Nível da Atividade	47,0	45,1	43,3	56,3	58,3	64,3	43,8	40,6	36,1
	Novos Empreendimentos e serviços	48,5	48,2	49,1	53,1	61,1	64,3	46,9	43,8	43,8
	Compras de insumos e matérias-primas	41,5	40,5	46,2	53,1	58,3	59,4	37,5	34,4	41,7
	Número de Empregados	46,2	50,4	44,2	53,1	69,4	59,4	43,8	43,8	38,9
	Intenção de investimento	30,6	43,5	29,8	46,9	55,6	43,8	25,0	39,3	25,0

SONDAGEM INDUSTRIAL DA CONSTRUÇÃO ♦ Publicação trimestral da FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO TOCANTINS ♦ Ano VI ♦ número 19 ♦ janeiro/março de 2016 ♦ Publicação trimestral ♦ Gerência: Greyce Labre ♦ Coordenação: Cristiane Souza dos Anjos ♦ Estagiária: Letícia Neves Mantovani ♦ Supervisão Gráfica: Unidade de Comunicação Institucional do Sistema Fieto ♦ (63)3229-5744 ♦ 104 Sul Rua SE 3 Lote 29 Centro ♦ Palmas, TO ♦ CEP:77.020-016 ♦ cristianesousa@sistemafeto.com.br ♦ <http://www.feto.com.br> ♦ Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.